A VACINA CONTRA INFLUENZA EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS

Autor(res)

Lenize Ferreira Matioli
Tamara Rodrigues Lopes
Lunardo Ferreira Fernandes
Kalila Santos Da Silva
Joyce Ferreira Salgado

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A VACINA CONTRA INFLUENZA EM CRIANÇAS DE 0 A 5 ANOS
INTRODUÇÃO
A influenza é uma doença infecciosa aguda de origem viral que acomete o trato respiratório. O agente etiologico myxoviros enfluenzae,ou viros da gripe que se propaga facilmente e é responsavel por elevadas taxas de hospitalizações. O virus se subdivide nos tipos A, B e C. Onde A e B são responsaveis por epidemias sazonais, sendo o virus da influenza responsaveis pelas grandes pandemias.
Dentre os meios de prevenção o metodo mais eficaz acaba sendo a vacinação que é recomendado a partir dos 6(seis) meses de vida a 5 anos de idade.(SANAR 2017)
OBJETIVO
Reduzir as complicações, as internações e a mortalidade decorrentes das infecções pelo vírus influenza nas crianças de 0 a 5 anos.
MÉTODO
Revisão da literatura, com artigos científicos publicados em periódicos indexados com os descritores; influenza, vacina da influenza em crianças de 0 a 5 anos, vacina contra a gripe, adesão sobre o tratamento da influenza, a busca foi restrita ao tipo de publicação com texto completo e em língua portuguesa nas bases de dados, SCIELO Brasil, PEBMED, PORTAL FIOCRUZ.

RESULTADOS

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS),o período de incubação dos vírus influenza é geralmente de 2 dias, variando entre um e quatro dias. Os sinais e sintomas da doença são muito variáveis, podendo ocorrer desde a infecção assintomática, até formas graves. Os quadros graves ocorrem com maior frequência nos indivíduos que apresentam fatores ou condições de risco para as complicações da infecção (crianças de 6 meses a menores de 6 anos de idade). A gravidade da doença é maior quando surgem cepas pandêmicas, para as quais a população tem pouca ou nenhuma imunidade. Crianças em ambiente domiciliar, creches, escolas e em ambientes fechados ou semifechados, dependendo não apenas da infectividade das cepas, mas também do número e intensidade do contato entre pessoas.